



DECLARAÇÃO CONJUNTA

Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC)

Associação Comercial de Santos (ACS)

Em reunião conjunta de ambas as entidades, realizada em Santos, em 15.07.2025, com **o propósito de discutir os impactos do custo de mão de obra nos serviços realizados nos terminais retroportuários do Porto de Santos** e da qual participaram usinas, tradings e prestadores de serviços envolvidos com a exportação de açúcar ensacado em containers, foram destacados os seguintes pontos de atenção:

- i. Para se quantificar o volume de exportação de açúcar pelo Porto de Santos, há a necessidade de se entender melhor como caminha a safra do Centro Sul do Brasil que, em linhas gerais, deve moer entre 590 e 610 milhões de toneladas de cana na atual safra, resultando numa **produção de aproximadamente 40 milhões de toneladas de açúcar**;
- ii. Prevê-se que, dessas 40 milhões de toneladas, cerca de 10 milhões devem ser destinadas ao mercado interno, enquanto o saldo de **30 milhões serão exportadas**, sendo aproximadamente 27,5 milhões de toneladas embarcadas a granel e as demais **3,5 milhões de toneladas ensacadas**;
- iii. Essas 3,5 milhões de toneladas de exportação de açúcar ensacadas são escoadas majoritariamente por Santos, Paranaguá e Itajaí, sendo aproximadamente 1,5 milhão de toneladas em sacos soltos (breakbulk), carregados em navios de carga geral e **2,0 milhões de toneladas estufadas e escoadas em containers**;
- iv. Este volume de 2,0 milhões de toneladas exportadas na forma ensacada **representa um volume de 74 mil TEUs/ano**. Anos atrás se exportava em torno de 110 mil TEUs/ano através do Porto de Santos;
- v. Essa redução se deve a um cenário complexo envolvendo, em especial, a **falta de previsibilidade e de transparência nos custos relativos à estrutura de estufagem de containers no Porto de Santos**, ora por diversas nomenclaturas, ora por diferentes valores aplicados em decorrência da mão de obra empregada para realizar a estufagem dos containers;
- vi. Essa incerteza de custos durante a operação tem **reduzido os volumes de exportação de açúcar ensacado estufado em containers pelo complexo portuário santista**, levando produtores e exportadores a buscarem migrar suas operações de containers para a modalidade breakbulk;



- vii. Atualmente **as operações na modalidade breakbulk tem apresentado um custo médio inferior quando comparado as operações de containers**, em torno de R\$ 25,00 por tonelada;
- viii. Em adição, o Brasil convive e compete com outros países exportadores de açúcar, como Índia a Tailândia, que reduzem ainda mais a nossa competitividade em razão da proximidade geográfica desses países com os portos de destino, evidenciado pelos volumes exportados por nossos concorrentes, que vem crescendo ano a ano;

Em função do exposto, há a necessidade de que a cadeia de exportação de açúcar ensacado em containers através do Porto de Santos passe por uma análise e reformulação de procedimentos e reestruturação de custos, se restabelecendo a necessária transparência e promovendo uma padronização de informação e tarifas para os seus clientes, resultando numa maior credibilidade nas comunicações e segurança operacional.

Sem esses elementos claros os volumes de exportação de açúcar ensacado em containers devem continuar a diminuir no futuro, já que os produtores e exportadores sempre buscarão as melhores alternativas que possam lhes atender.

Santos, 15 de agosto de 2025

Assinado por:

Luiz Alberto Azevedo Levy Júnior

1063A192F8B84FC...

Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC)

Presidente

Associação Comercial de Santos (ACS)

Presidente